

Crescimento do PIB esquenta debate nas áreas acadêmicas

Faltando pouco mais de um mês para o fim do ano, verifica-se que a previsão de um crescimento de 6% no Produto Interno Bruto este ano, feita pelo presidente Sarney num de seus primeiros discursos, já foi superada pelo fato de um crescimento próximo dos 8%; e que, apesar de todos os esforços, as autoridades não conseguiram conter a inflação no patamar anunciado — 200% — e o índice caminha para fechar o ano acima de 210%.

Diante disso, a discussão econômica volta-se para temas que possam conduzir

a uma avaliação consistente sobre os rumos dos acontecimentos em 1986, a fim de que se possa ter uma noção da possibilidade de manter um crescimento auto-sustentado em 1986, mesmo diante de um cenário ainda indefinido em termos de política econômica. Da mesma forma, é importante analisar as perspectivas de um recrudescimento inflacionário, levando em conta o ambiente de reivindicações salariais, aumento do salário real e aquecimento da demanda que se deve manter no próximo ano.

Com o objetivo de ampliar essa dis-

cussão, o JORNAL DO BRASIL ouviu quatro economistas da área acadêmica, cujas opiniões e idéias podem constituir novas matérias de debate nesse campo. São eles os professores Aluísio Teixeira, diretor de planejamento da Finep e professor da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ; Dionísio Carneiro, do departamento de economia da PUC-RJ; José Tiacci Kirsten, do departamento de economia da USP, e Antonio Porto Gonçalves, da Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV.